

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE BELAS ARTES

Programa de Pós-graduação em Artes

Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas

José Laerton Santos da Silva

MOTORES SAGRADOS:

Pesquisa Baseada em Fanzines e suas possibilidades pedagógicas de exploração nas
temáticas transversais no Ensino de Artes Visuais

Belo Horizonte

2025

José Laerton Santos da Silva

MOTORES SAGRADOS:

Pesquisa Baseada em Fanzines e suas possibilidades pedagógicas de exploração nas temáticas transversais no Ensino de Artes Visuais

Monografia de especialização em formato de artigo científico apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes - PPG-Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas - CEEAV, da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Orientador(a): Prof^o. Msc. André Luiz Ferreira de Oliveira

Belo Horizonte

2025

Ficha catalográfica
(Biblioteca Prof. Marcello de Vasconcellos Coelho - EBA- UFMG)

707
S586m
2025

Silva, José Laerton Santos da, 1988-
Motores sagrados [recurso eletrônico] : pesquisa baseada em fanzines e suas possibilidades pedagógicas de exploração nas temáticas transversais no ensino de artes visuais / José Laerton Santos da Silva. – 2025.
1 recurso online (27 p. + 1 fanzine).

Orientador: André Luiz Ferreira de Oliveira.

Monografia de Especialização apresentada ao Programa de Pós-graduação em Artes - PPG-Artes, do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas - CEEAV, da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

Monografia em formato de artigo científico.

Inclui bibliografia.

1. Arte – Estudo e ensino. 2. Fanzines. I. Oliveira, André L. F. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

NOME: **JOSÉ LAERTON SANTOS DA SILVA**, Nº. DE REGISTRO: **2023734708**

TRABALHO FINAL: **“MOTORES SAGRADOS: PESQUISA BASEADA EM FANZINES E SUAS POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DE EXPLORAÇÃO NAS TEMÁTICAS TRANSVERSAIS NO ENSINO DE ARTES VISUAIS”**.

Trabalho de Conclusão da Especialização apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas – CEEAV, do Programa de Pós-graduação em Artes – PPG Artes, da Escola de Belas Artes – EBA, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas.

APROVADO em 30 de julho de 2025, pela Banca Examinadora constituída pelos Membros:

Prof. Me. André Luiz Ferreira de Oliveira (Orientador/CEEAV/PPG Artes/EBA/UFMG)

Profa. Ma. Brenda Kymberlly Souza Gomes (Membro da Banca Examinadora/ CEEAV/ PPG Artes/ EBA/ UFMG)



Documento assinado eletronicamente por **Brenda Kymberlly Souza Gomes, Usuária Externa**, em 01/08/2025, às 09:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **André Luiz Ferreira de Oliveira, Usuário Externo**, em 01/08/2025, às 16:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4424366** e o código CRC **4812DB86**.

RESUMO

Este Artigo apresenta o Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas do Programa de Pós Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, Oferta VIII [2023/2025]. O artigo apresenta o itinerário de uma Pesquisa Baseada em Fanzines e suas possibilidades pedagógicas na exploração de temáticas transversais no ensino de Artes Visuais relacionadas a Lei 11.645/08, ao buscar produzir breve panorama afetivo das artes visuais afro-diaspóricas contemporâneas tendo como produto final o *design* de um zine com público alvo de estudantes de Artes na Educação Básica. A hipótese considerou o zine como objeto de pesquisa para processos pedagógicos no âmbito do ensino-aprendizagem de artes. A metodologia de pesquisa foi caracterizada por uma abordagem qualitativa e exploratória de pesquisa fundamentada na Pesquisa Baseada em Fanzine. Uma metodologia de pesquisa em Artes que considerou a elaboração do Zine como meio metodológico para exploração de conteúdos e do campo. O percurso não linear da Pesquisa Baseada em Fanzine possibilitou a aproximação dos conteúdos propostos pela Lei 11.645/08 de forma diversa, criativa, crítica, decolonial e antirracista. A hibridização do processo permitiu questionar as hierarquias da legibilidade colonial através da perspectiva crítica decolonial possibilitando novas perspectivas para a abordagem epistemológica da temática afro-diaspórica no ensino-aprendizagem de artes.

Palavras-chave: Artes visuais Afro-diaspóricas; Pesquisa Baseada em Zine; Ensino de Artes Visuais.

ABSTRACT

This article presents the Final Project of the Specialization Course in Teaching Visual Arts and Contemporary Technologies, offered by the Graduate Program in Arts at the Escola de Belas Artes of the Federal University of Minas Gerais (UFMG), Cohort VIII [2023/2025]. The article outlines the trajectory of a Fanzine-Based Research project and its pedagogical potential in exploring cross-cutting themes in Visual Arts education, particularly in relation to Law 11,645/08 (which mandates the teaching of Afro-Brazilian and Indigenous history and culture). The study seeks to provide an affective overview of contemporary Afro-diasporic visual arts, culminating in the design of a zine aimed at students in Basic Arts Education. The hypothesis considered the zine as a research object for pedagogical processes within Arts Teaching-Learning. The methodology was characterized by a qualitative and exploratory approach, grounded in Fanzine-Based Research—an arts-based research method that treats zine creation as a methodological means for content and field exploration. The non-linear path of Fanzine-Based Research allowed for a diverse, creative, critical, decolonial, and anti-racist engagement with the themes proposed by Law 11,645/08. The hybrid nature of the process challenged colonial hierarchies of legibility through a decolonial critical perspective, opening new possibilities for an epistemological approach to Afro-diasporic themes in Arts Teaching-Learning.

Keywords: Afro-Diasporic Visual Arts; Zine-Based Research; Visual Arts Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Pesquisa de Referências Visuais	18
Figura 2 – Zine Motores Sagrados	19
Figura 3 – Zine Motores Sagrados	23

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Triangulação do Percurso Metodológico.....	16
Quadro 2 – Percurso Zinepoético	17
Quadro 3 – Triangulação do Percurso Político-Poético	20

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO – Tutela da ignorância.....	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO - Exercícios de autonomia criativa.....	12
3. METODOLOGIA - Arte como espaço de resistência e reimaginação	15
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO - Manifesto político amparado pelo processo pedagógico.....	22
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS - ‘Motores Sagrados’ para poéticas pedagógicas	24
6. REFERÊNCIAS:	25

1. INTRODUÇÃO – Tutela da Ignorância

No território brasileiro o ensino das Artes Visuais em nível universitário foi um dos primeiros no campo de ensino de Artes a ter sua sistematização de ensino regular normatizado. Normatização temporalmente remota que não conseguiu garantir que o mesmo não sofresse influências burocráticas e administrativas que se traduz em abordagens enviesadas e excludentes das histórias, técnicas e poéticas no campo das Artes. Abordagens que se materializam, quando se considera o histórico dos regimes raciais no Brasil, em apagamentos, negações e obliterações que confabulam com os regimes de colonização europeia. Ao abordar a sistematização do ensino de Artes no Brasil é possível rastrear a formação de um campo que privilegia a formação acadêmica universitária, em muitos contextos, isto significa a negação de práticas populares e não-europeias.

Em 2008 a Lei 11.645/08 tornou obrigatório a inclusão do ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena nas bases curriculares do ensino básico. A lei 11.645/08, coloca em questão um ensino de arte não inclusivo, revela uma estrutura que favorece a educação formal em detrimento de práticas artísticas locais e populares. Desde a fundação da Escola de Belas Artes no século XIX, o sistema de ensino artístico foi influenciado por critérios eurocêntricos, marginalizando representações culturais indígenas, afro-brasileiras e outras expressões que não se encaixam no cânone acadêmico. Essa padronização arcaica não proporcionou uma educação inclusiva, mas sim a continuação de sistemas excludentes, onde técnicas e poéticas não dominantes costumam ser frequentemente desconsideradas ou desvalorizadas. A burocracia no ensino reforça essa exclusão, transformando o campo de ensino de arte em um domínio restrito a poucos, ao invés de um ambiente de diversidade e democratização cultural.

O ensino superior de Artes Visuais no Brasil foi sistematizado e oficializado antes do seu ensino primário e secundário. As bases desse ensino superior têm duzentos anos, sendo, portanto, um dos mais antigos do Brasil. Apesar de seu atestado de antiguidade, é um dos sistemas mais maltratados pelos governos e administrações ditatoriais em geral [...]. O principal objetivo dos nossos colonizadores portugueses era nos manter sob a tutela da ignorância, o que é comprovado pelo fato de nos haverem proibido de ter imprensa por 300 anos. Só depois de 1808, quando D. João VI, rei de Portugal, fugindo de Napoleão Bonaparte, mudou temporariamente a sede do reinado de Lisboa para o Brasil trazendo grande parte da corte é que começamos a nos desenvolver culturalmente, adotando prioritariamente os valores europeus sem antes reconhecermos a nossa própria intercultural construída em constante processo de hibridização por três séculos. (Barbosa, 2018, p.331).

Reconhecer intercultural mapeada por Barbosa (2018) implicar em abordar temáticas diversas. Inclusive temáticas que visem a decolonização da sociedade como conteúdo pedagógico no ensino-aprendizagem em artes. A introdução dessas temáticas nas áreas de Artes Visuais, Literatura e História se configura como uma abordagem de análise crítica do processo de ensino-aprendizagem em artes. Essa informação do campo gera impactos significativos na pesquisa relacionada às poéticas visuais e na educação em artes, fomentando a desconstrução de narrativas dominantes e a apreciação de conhecimentos frequentemente obliterados, um gesto pedagógico em prol da ruptura da tutela da ignorância sob a abrangência diversa da consideração da existência de povos afro-diaspóricos e indígenas na população brasileira.

Lei 11.645/08, que incluiu no currículo oficial dos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” [...] prevê que o conteúdo programático dessa temática seja ministrado no âmbito do currículo escolar, em especial nas áreas de artes, literatura e história brasileiras, abrangendo “diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira. (Mattar *et. al.*, 2020, p.08).

A disposição decolonial surge em resposta teórico-metodológica ao desafio previsto em Lei de abordar os múltiplos aspectos das pessoas e diferentes culturas que constituem o corpo populacional da sociedade brasileira. A obrigatoriedade legal não é sinônimo de eliminação dos dilemas e contradições e violências da realidade social. É nesse panorama que a abordagem decolonial surge como dimensão teórico metodológica para o desenho do conteúdo. A obrigatoriedade legal por si só não garante que os campos de ensino-aprendizagem sejam redesenhados, ela coloca em evidência a demanda de redesenho do campo. Tal obrigatoriedade evidencia um campo de ensino-aprendizagem de Artes que exclui os saberes de grupos populacionais inteiros. Negação amparada pela soberania Oficial do Estado, tal perspectiva privilegia uma abordagem deslocada e distante para tentar ressurgir como a transformação da visão soberana¹, figurada como hegemonia, os *processos do Estado*².

A obrigatoriedade abre espaço para o questionamento e para a provocação pela busca de outras perspectivas de ensino-aprendizagem de artes. Convida ao giro decolonial na poética

1 PINHEIRO, Ulysses. Drones, imagem-tempo e o fim do poder soberano. **Trans/Form/Ação**, Marília, SP, v. 43, n. 1, p. 213–244, 2022. [Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/transformacao/article/view/7007](https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/transformacao/article/view/7007). Acesso em: 4 jul. 2025.

² “Estado despótico, encontra-se numa situação totalmente nova: a descodificação e desterritorialização dos fluxos. Não é de fora que o capitalismo enfrenta essa situação, pois ele vive dela, nela encontra tanto a sua condição como a sua matéria, e a impõe com toda sua violência. É este o preço da sua produção e repressão soberanas.” (Deleuze; Guattari, 2020, p.50). DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia**. 1. ed. São Paulo: 34, v. 1, 2010.

para problematizar questões afins ao campo e subverte a captura que os Processos de Estados instauram. O giro decolonial permite desmontar mentiras históricas enraizadas nos pilares sociais da sociedade brasileira sobre a realidade da existência de pessoas afro-diaspóricas e de suas criações.

No que se refere ao campo específico do ensino de artes, evidencia a necessidade de problematizar e ampliar o entendimento acerca das práticas artísticas e pedagógicas a partir de horizontes estéticos e políticos fundamentados em saberes e experiências protagonizados pelos grupos representados pelas Leis 10.639/03 e 11.645/08. O desafio decorre, principalmente, da necessidade de se desfazerem equívocos históricos que deturpam e reduzem a complexidade de suas cosmovisões, ao lançarem mão de modos de inteligibilidade incapazes de reconhecer que o seu legado social, artístico e intelectual se apresenta sob múltiplas faces – inapreensíveis a modos de racionalidade que se pretendem únicos – e que, apesar das diferenças que guardam entre si, cruzam-se abrindo infinitas possibilidades de diálogo. Não é difícil reconhecer que ainda hoje persiste entre nós um imaginário pedagógico que privilegia certas narrativas eurocentradas de mundo em detrimento de outras fundamentadas em princípios estéticos, políticos, comunitários, relações espaço-temporais que confrontam a perspectiva ocidentalista e os padrões de representatividade e educação sugeridos pelo cânone. (Matar *et. al*, 2020, p.10).

É sob este panorama que surge o desafio de integrar as poéticas Visuais Afro-Diaspóricas às práticas no campo de ensino-aprendizagem das artes visuais de forma ética, crítica, de forma a aprofundar o seu contexto, combater sua estigmatização e dar visibilidade à sua complexidade. Considerando a complexidade desta trama, este artigo apresenta um itinerário de pesquisa em Artes Visuais que parte da problematização dos Zines, que no sentido estrito são publicações produzidas por fãs, ou seja, publicações independentes, como ferramentas pedagógicas para abordar temas transversais complexos no ensino-aprendizagem de artes visuais.

Partindo desta problemática o objetivo geral estabelecido foi o de construir uma reflexão sobre as artes visuais afro-diaspóricas contemporâneas através da poética de construção de um zine. Para alcançar objetivo geral os objetivos específicos foram o de Construir a/r/tografia visual sobre produções artísticas afro-diaspóricas contemporâneas com artistas e obras selecionadas; produzir com base em diretriz metodológica de transversalidade a/r/tográfica planos/blocos estéticos/poéticos/reflexivos visuais; desenhar design de zine a partir do material constituído com reflexão sobre as Artes Visuais Afro-Diaspóricas Contemporâneas.

A proposta encontrou sua justificativa ao refletir os pontos de vista da diáspora africana para considerar maneiras de resistência e renovação de perspectivas para o ensino de artes Visuais em seus diversos níveis. Considerando que a abordagem decolonial da dimensão da

racialidade pode ser o conceito motriz para novas concepções e tendências pedagógicas criando oportunidades para novos protocolos curatoriais, e fortalecimento de políticas públicas em artes, bem como para elaboração de novas metodologias de ensino-aprendizagem de arte e novas poéticas A/r/tográficas na pesquisa em artes, desenhadas a partir do contato com a realidade brasileira contemporânea e comprometidas com a extirpação da violência racial.

A hipótese considerou entendimento de que as artes visuais afro-diaspóricas no Brasil contemporâneo possuem uma estrutura intrincada, diversificada, valiosa e ainda expropriada de seu reconhecimento na sociedade brasileira. E que essas expressões artísticas podem servir como recursos ricos para novas percepções e perspectivas sobre as interações entre arte, raça e subjetividades no Brasil, além de apontar direções para novas compreensões e ideias curatoriais, de políticas públicas e de processos de ensino-aprendizagem da arte, ou seja, novas A/r/tografias.

A metodologia proposta pautou-se na realização de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo, onde a Pesquisa Baseada em Fanzine (Ramos, 2023) serviu para exploração da Cultura Visual com viés Decolonial que examinou as representações visuais sob pontos de vista afro-diaspórico abordando transversalmente questões como identidade, resistência e memória coletiva. O itinerário de Pesquisa Baseada em Fanzine proporcionou a imersão exploratória em linguagens plásticas diversas, como o desenho e colagem. E sua montagem permitiu a hibridização de técnicas editoração ao mobilizar múltiplas ferramentas digitais.

O referencial teórico foi fundamentado em autores e estudos que abordam os principais conceitos e discussões relacionados ao tema do artigo, a saber, (Hartman, 2022; Silva, 2019). Com foco em teóricas feministas negras, oferecendo embasamento para a análise crítica das experiências e reflexões desenvolvidas na pesquisa, em diversos momentos os achados teóricos das feministas negras foram relacionados com achados de campo da Pesquisas Baseadas em Artes. Esta movimentação teórico-metodológica possibilitou processar o contexto investigado e elaborar as reflexões do percurso de pesquisa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO - Exercícios de autonomia criativa

Há uma ampla, diversa e visionária produção de arte afro-diaspórica na contemporaneidade no território brasileiro. Embora campos sociais dito hegemônicos insistam em apagar, reprimir, desautorizar e desqualificar a arte produzida por corpos pretos, artistas da afro-diáspora existem e resistem, produzindo suas artes nos mais diversos formatos, temas, linguagens, suportes....

Se, por um lado, pessoas pretas, podem encontrar nas artes visuais bolsões respiráveis, por outro, as condições de existência contemporânea pedem das populações afro-diaspóricas permanente e exaustiva reinvenção de formas de resistir, sobreviver e criar. O que faz do campo das artes afro-diaspóricas um lugar de intensidade fértil. Com contribuições para diversas linguagens artísticas e para abordagem dessas linguagens em processos de ensino-aprendizagem em artes. Por arte afro-diaspórica consideramos todas as manifestações artísticas produzidas pelas pessoas descendentes das populações africanas traficadas para Américas pelos regimes coloniais europeus, imigrantes africanos livres e seus descendentes nas comunidades globais.

A afro-diáspora nos remete à dispersão da população africana ao redor do mundo, incluindo a presença significativa de comunidades afro-descendentes na América Latina, resultante dos períodos de escravidão e colonização. (VISENTINI, 2024, p.18).

Um dos aspectos herdados do período escravagista é o estigma. A estigmatização da população afro-diaspórica no Brasil é persistente na contemporaneidade fazendo com que em muitos espaços e contextos as produções de corpos afro-diaspóricos sejam figuradas como marginalizada, desacreditada, criminalizada e/ou negada. Essa figuração muitas vezes utiliza-se de ferramentas da instrumentalização acadêmica enviesada para ressaltar produções eurocêntricas e brancas e negar *status* artísticos às produções que não correspondam aos circuitos autorizados. Para além de uma simplista e maniqueísta oposição entre branquitude *versus* negritude, sob tal panorama o desafio que surge é o de tornar evidente a complexidade e importância das artes visuais afro-diaspóricas contemporâneas em um gesto contra colonial e antirracista com a compreensão radical da inscrição das artes visuais afro-diaspóricas nos circuitos criativos atuais. Na busca pela exposição da complexidade nos apoiamos na poética feminista negra.

O que uma poética feminista negra pode proporcionar? O que tem a oferecer à tarefa de des-pensar[unthinking] o mundo, de libertá-lo das garras das formas abstratas da representação moderna e da violenta arquitetura jurídica e econômica que elas sustentam? Se for uma prática de imaginar e pensar o mundo (com o mundo / para o mundo e no mundo) sem os parâmetros de separabilidade, determinabilidade e sequencialidade, essa poética tomará a reflexão como um tipo de escrutínio ou como um jogo da imaginação sem as limitações do entendimento. E, se a tarefa for des-pensar este mundo com vista a seu fim – isto é, sua decolonização, ou o retorno do valor total expropriado de terras conquistadas e corpos escravizados –, ela não almejará prover respostas, mas, em vez disso, implicará levantar questões que simultaneamente expõem e subvertem as formas kantianas do sujeito, isto é, as posições implícitas e explícitas de enunciação – e em particular, os loci de decisão, ou julgamento, ou determinação – que tal sujeito ocupa. (Silva, 2019, p.46).

Traçar o caminho metodológico desenhando por uma poética negra feminista significa se aproximar de práticas não hegemônicas em direção à construção de abordagens críticas que permitam ressignificar a realidade e questionar pré-conceitos. É um percurso que se desenha em direção as fronteiras e as margens. Não é um fenômeno do centro em direção à periferia, mas sim, um percurso que arquiteta uma poética que desfaz a ideia de periferia e de centro para reintegrar a totalidade do espaço criativo, *corpus infinitum*³ (Da Silva, 2024).

Pensar um processo de fluidez metodológica que contemple o que constitui uma visão de mundo singular como abordagem de pesquisa em arte. Sob este horizonte a prática como a confecção de zines surgem como caminho para construção de reflexões que relacionam as artes afro-diaspóricas e o ensino das artes Visuais. Como campo de linguagem independente a produção de Zines possibilita o diálogo com a temática decolonial ao pautar o desligamento de agenciamentos comerciais. Ao hibridizar linguagens, os zines ampliam a exploração de poéticas e linguagens plásticas. Seu conceito aponta para uma polimorfa de questões e facilita sua incorporação em processos de ensino-aprendizagem complexos.

De um modo geral o Fanzine é toda publicação feita pelo fã. Seu nome vem da contração de duas palavras inglesas e significa literalmente revista do fã (de fanatic magazine). Alguns estudiosos do assunto consideram Fanzine somente a publicação que traz textos, informações, matérias sobre algum assunto. Quando a publicação traz produção artística inédita seria chamada Revista Alternativa. No entanto, o termo Fanzine se disseminou de tal forma que hoje engloba todo tipo de publicação que tenha caráter amador, que seja feita sem intenção de lucro, pela simples paixão pelo assunto focado. Assim, são Fanzines as publicações que trazem textos diversos, histórias em quadrinhos do editor e dos leitores, reprodução de HQs antigas, poesias, divulgação de bandas independentes, contos, colagens, experimentações gráficas, enfim, tudo que o editor julgar interessante. (Guimarães, 2020, p.10).

Considerar a criação de zines no aprendizado de artes visuais, pode ser o caminho de promoção de uma abordagem educacional que destaca de forma crítica questões relacionadas a autoria coletiva, a investigação de poéticas visuais e a análise dos métodos de criação, disseminação, consumo de imagens, estudos de tipografia, entre outras questões. Sua estrutura híbrida — que comporta elementos visuais, textuais e físicos — permite a pesquisa de diversas linguagens plásticas, incentivando aprendizes a pensarem além dos formatos convencionais e a questionarem as definições da realidade.

³ “É, portanto, um exagero chamar o que quer que seja de “fenômenos”, uma vez que não se encaixa no espaço-tempo, já que, em primeiro lugar, eles são — em sua apresentação como matéria ou energia — espaço-tempo, ou seja, *corpus infinitum*.” (Da Silva, 2024, p.164). Da Silva, D. F. *A dívida impagável: Uma crítica feminista, racial e anticolonial do capitalismo*. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2024.

Vale destacar também as inúmeras possibilidades que a linguagem visual de um fanzine abrange. Podem ser utilizados recortes, textos manuscritos, digitados e datilografados etc. [...] Através do fanzine, além do estímulo da criatividade e do protagonismo na sala de aula, também pode-se trabalhar qualquer componente curricular. (Guimarães, 2020, p.15).

As publicações independentes e artesanais, além de seu viés democratizante, desafiam as estruturas tradicionais do ensino-aprendizagem em artes. Os zines, como instrumento pedagógico, proporcionam um espaço propício para repensar o ensino-aprendizagem nas artes visuais contemporâneas, abrigando exercícios de criticidade, acessibilidade, experimentação e inovação, abertura radical e liberdade criativa. O processo criativo acionados pela construção de zines, permitem a aproximação de questionamentos de processos pedagógicos e mobilizam ações que favorecem repensar o ensino-Aprendizagem em artes ao priorizar experimentações em poéticas visuais. As experimentações podem ser caminhos para exercícios de autonomia criativa a partir de linguagens livres e acessíveis subvertendo possíveis barreiras econômicas e institucionais para produção artística nos processos de ensino-aprendizagem em artes.

3. METODOLOGIA - Arte como espaço de resistência e reimaginação

A metodologia de pesquisa foi caracterizada por uma abordagem qualitativa e exploratória de pesquisa fundamentada na Pesquisa Baseada em fanzine. Uma metodologia de pesquisa em artes que considerou a elaboração do zine como meio metodológico para exploração de conteúdos e do campo. Considerando a possibilidades pedagógicas dos zines na exploração de temáticas transversais no ensino de artes visuais como conteúdo a ser explorado. A metodologia foi escolhida para evidenciar o potencial pedagógico diverso de um percurso de Pesquisa Baseada em Fanzine.

Conceituo a PBF como uma pesquisa de caráter anárquico, qualitativo e artístico cujo objeto central é o fanzine e suas potencialidades no campo estético, científico, filosófico e imagético e que objetiva uma reflexão social e educacional partindo das temáticas do campo da arte e da linguagem. (Ramos, 2023, p.32).

No percurso, a triangulação metodológica (fazer/ver/contextualizar) proposta por Ana Mae Barbosa (2018) foram acionadas pela alternância entre Atos Autobiográficos, Imersão teórica, Imersão nas Linguagem Plásticas em referência ao percurso metodológico proposto na Pesquisa Baseada em Fanzine, com o acréscimo da etapa dos Atos Autobiográficos.

Quadro 01 – Triangulação do Percurso Metodológico.

Triangulação do Percurso Metodológico	
Fazer	Imersão nas Linguagens Plásticas
Ver	Atos Autobiográficos
Contextualizar	Imersão teórica

Fonte: Autoria própria.

Os Atos Autobiográficos foram compostos como exercícios criativos para diversos componentes do percurso formativo do Curso de Especialização em ensino de artes visuais promovido pelo Programa de Pós-Graduação em artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. A escolha dos Atos Autobiográficos aponta para um deslocamento político relacionado com a decolonialidade e permite um recorte metodológico aliado à abordagem de pensamentos de fronteira para tensionar os limites entre as linguagens e sinalizar o viés decolonial da proposta na medida em que os Atos Autobiográficos tornam possível a figuração da micropolítica do lugar (Hartman, 2022; Deleuze; Guattari, 2010).

Após a reunião dos Atos Autobiográficos foi feita a prototipagem do zine, usando folhas A4 dobradas, resultando em um formato de protótipo A5, com 21 páginas. Em seguida a hibridização entre teoria e a Atos Autobiográficos serviram para roteirização do zine, pensado como cápsula visual de artes afro-diaspóricas. O tratamento dos Atos Autobiográficos envolveu estratégias como a amplificação (e outras estratégias) usadas na metodologia de Análise de conteúdo, metodologia de pesquisa amplamente utilizada nos Estudos de Comunicação e Mídia, na Pesquisa em Saúde, Educação e outros em campos de pesquisa (De Sousa; Dos Santos, 2020).

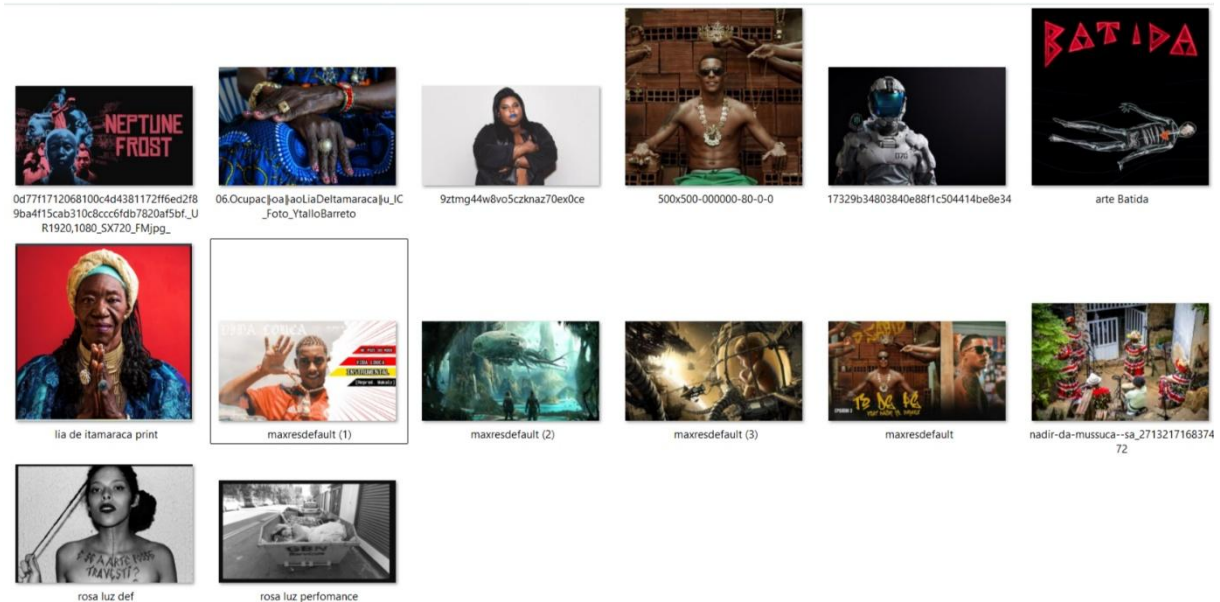
Quadro 02 – Percuso Zinepoético.

Percurso de Zinepoético
Atos Autobiográficos
Análise de Conteúdo: Hibridização, Amplificação, etc.
Imersão Teórica
Roteirização
Prototipagem
Imersão nas Linguagens Plásticas
Montagem /Editoração

Fonte: Autoria própria.

A roteirização envolveu, investigação de referências visuais, definição de índices para criação de imagens (amplificação), prototipagem de imagens, imersão na linguagem plástica híbrida envolvendo pintura, desenho, colagem analógica, colagem digital e prototipagem da diagramação de elementos visuais e textuais, breve estudo de tipografias, digitalização e edição de imagens e montagem digital do zine. A roteirização também envolveu a definição de um título para o zine. Motores Sagrados faz referência à produção audiovisual *Holy Motors* (Direção: Leos Carax, França; Alemanha; Bélgica, 2012), na obra, o protagonista transita entre vidas paralelas encarnado a figuração do Artista como uma espécie de Motor Sagrado da arte.

Figura 01 - Pesquisa de Referências Visuais.



Fonte: Buscadores Virtuais.

A roteirização permitiu integrar imagens de autoria própria, fotografias de arquivo pessoal foram tratadas na etapa de edição a outra parte de imagens foram compostas a partir do estudo das referenciais visuais. Todo processo de roteirização foi referenciado por consultas aos Atos Autobiográfico selecionando e amplificando, através da Análise de conteúdo, pequenos trechos dos exercícios de escrita de vida.

as escritas de vida podem estimular o pensamento de fronteira, pois constituem um campo interdisciplinar e relacional formado por práticas, textos e atos que demandam exercícios de autolocalização. (Rodrigues, 2019, p.153).

A disposição dos elementos textuais permitiu experimentar um exercício de hibridização entre o texto formal e o texto de poesia concreta, esta última explorando formas geométricas ao buscar refletir a oralidade e visualidade afro-diaspórica em diálogo com uma disposição visual fragmentada, sinalizando a fragmentação como resistência. Este conceito pode ser explorado na fundamentação estética do zine que tem sua geometria apoiada no elemento afro-futurista imagético e tipográfico. A partir da pesquisa da referencias o tratamento de imagens com filtro amarelo permitiu figurar o elemento distópico. O uso do verde e laranja

criou um contraste vibrante e lúdico para o elemento tipográfico.

Figura 02 – zine Motores Sagrados.



Fonte: Autoria própria.

A triangulação de pesquisa poética se deu pela Abordagem Decolonial, Metodologia Baseada em Fanzine e Atos Autobiográficos para explorar o potencial de experimentação de linguagens plásticas e potencial para abordagens de conteúdos pedagógicos dos zines como ferramentas de ensino-aprendizagem de artes visuais. A temática afro-diaspórica sinaliza a capacidade dessa poética de abrigar diversos conceitos e percursos dialogando com os desafios para os múltiplos cenários de prática docente em artes visuais ao colocar em perspectiva as possibilidades de poéticas visuais sendo, desta forma, ferramenta político-poética.

Quadro 03 – Triangulação do Percurso Político-Poético.

Triangulação do Percurso Político-Poético	
Abordagem Decolonial	Imersão teórica
Metodologia de Pesquisa Baseada em Fanzine	Experimentação de Linguagens Plásticas
Atos Autobiográficos	Exercícios de Escrita Projetiva

Fonte: Autoria própria.

A tríade envolvendo corpo, lugar e micropolítica apresentada nos Atos Autobiográficos, figuram uma geopolítica expressa na poética, ou seja, na abordagem da linguagem plástica, ao permitir a expressão de uma visão de mundo e suas dimensões de espaço e tempo, ancoradas em uma historicidade. O que permite o agenciamento de conteúdos da aprendizagem sob a exploração da linguagem plástica para fazer ver o ainda não visível, produzindo outras visões poéticas para o mundo. Segundo Diederichsen citada por Endres *et. al.*:

acredito que a perspectiva poética, no âmbito da educação e da pesquisa, pode agenciar outras maneiras de se ver, viver e conviver; pode rasgar horizontes, vislumbrar saídas e outras possibilidades de mundo. Afinal, criar perspectivas poéticas é também possibilidade de instaurar outras formas de política. (Diederichsen apud Endres *et. al.*, 2022, p.135).

O horizonte metodológico de criação deve, desta forma, dialogar com o elemento *Outsider* teórico da decolonialidade e o elemento *outsider* do seu objeto, a própria negrura como índice da existência poética, diálogo que foi mobilizado a partir dos Atos Autobiográficos.

Suas apresentações locais, nacionais e internacionais, junto aos grupos de São Gonçalo e de Samba de Pareia, eram contadas e recontadas ressaltando seu vigor e sua força artística, sua criatividade seus empenhos na preservação de uma manifestação artística e cultural que resistiu e resiste à desqualificação racista. Dona

Nadir da Mussuca, foi uma das primeiras artistas que me ensinou sobre a resistência das artistas pretas e pretos. Com ela aprendi sobre o anseio pela indissociabilidade entre arte preta e resistência. (Trecho de Ato Autobiográfico sobre Nadir da Mussuca).

A estratégia Atos Autobiográficos permitiu um arranjo capaz de dialogar com as singularidades. É o caminho da poética do desligamento do projeto colonial europeu para atingir a poética de imagens que, ao confrontar imagens do *Status Quo*, apontam efetivamente para a possibilidade de outros lugares, cenários, estéticas, etc. Uma poética capaz de evidenciar as singularidades de Atos Autobiográficos na trajetória de ensino-aprendizagem em artes. A abordagem decolonial situada como abordagem teórico-metodológica crítica e dialógica pode permitir situar o Ato Autobiográfico a partir do lugar da singularidade rumo ao seu desligamento do projeto colonial.

Situado no campo das práticas artísticas contemporâneas e ancorado na política do lugar [...], a decolonialidade se refere às atitudes, projetos, objetivos e esforços empregados na desconexão ou desligamento (delink) do projeto eurocêntrico de modernidade. ao considerarmos a política do lugar, perguntamos que outros pontos de origem são possíveis para as nossas histórias e modos de ser e estar no mundo. (Rodrigues, 2019, p.152).

Os Atos Autobiográficos permitiram produzir uma pequena curadoria de artistas presentes nos relatos. Eles foram compostos por exercícios de escrita projetiva autobiográfica constituídos para atividades diversas dos componentes do percurso formativo do Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais e Tecnologias Contemporâneas CEEAV/EBA/PPGARTES/UFMG. Os Atos Autobiográficos permitiram revisitar a influência destes artistas na minha vida e formação para evidenciar a relação corpo-lugar-deslocamento relação que permite,

acionar diversos posicionamentos artísticos, críticos e políticos que nos estimulam a desafiar as dinâmicas hegemônicas que atravessam não só as nossas vidas, mas também os campos de produção de saberes acadêmicos e artísticos na contemporaneidade. (Rodrigues, 2019,p.153).

Este desenho metodológico que expressa seu elemento decolonial não para abordar o elemento racial mas se posicionar criticamente frente aos campos de produção de saberes acadêmicos e artísticos com vias a tensionar as abordagens do campo de Pesquisa em arte ao reinterpretar os elementos do cenário e reinscrevê-los em outro horizonte metodológico. Foram os Ato Autobiográficos que reinterpretados como percursos poéticos visuais permitiram a

aproximação de índices visuais, a saber, a estética afro-futurista sugerida pela experiência afro-diaspórica contemporânea.

Pensar uma pesquisa em arte nos tensiona a dizer que, nessa perspectiva, a criação científica é fruto da reinterpretação de fenômenos e da metodização de elementos. Isso envolve critérios, e estes, na pesquisa em arte, exigem elaborar um pensamento científico em que a criatividade é o fator que dá sentido epistemológico à fundamentação científica. (Ramos, 2023, p.24)

Com os índices estéticos compostos, a saber, marcos artísticos Autobiográficos, estética afro-futurista, perspectiva decolonial feminista negra, o próximo ato teórico-metodológico foi a etapa de imersão plástica em linguagens artísticas com retomada do processo artístico como fio condutor. Essa etapa permitiu aprofundar o viés pedagógico do percurso e foi subsidiada fundamentação teórica-metodológica pela Pesquisa Baseada em Fanzine (Ramos, 2023), com prioridade para a experimentação de poéticas visuais que permitissem a expressão da poética dos Atos Autobiográficos desmontando as amarras expressivas de saberes coloniais para gerar a possibilidade de tomada do processo de aprendizagem como processo de abertura radical (Berbert, 2022).

A Lei 11.645/08, ao tornar obrigatória a inclusão da história e cultura afro-brasileira e indígena no currículo sinaliza a demanda de abordagem que sejam capazes de serem mobilizadas considerando a complexidade desta temática. Metodologias decoloniais estimulam formas de ensino que valorizam conhecimentos não hegemônicos. Linguagens independentes podem ser o meio de possibilidade de expressão de narrativas diversos no processo pedagógico e lugar de escuta para vozes e (con)textos historicamente silenciados informando o papel da arte como espaço de resistência e reimaginação dentro do processo de ensino-aprendizagem de artes.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO - Manifesto político amparado pelo processo pedagógico

As práticas de ensino-aprendizagem em artes podem ser o território fértil para abordagem pedagógica de dimensões desafiadoras da realidade. A dimensão da racialidade expressa na categoria afro-diaspórica exige um ancoramento atual capaz de posicionar-se de forma crítica diante da historicidade dos saberes e prática sob o risco de reproduzir estruturas de violência. Ao possibilitar a experimentação de linguagens plásticas híbridas, diversas, a criação de zines abriga a possibilidade de abertura poética radical em favor de um

posicionamento crítico diante das possibilidades poéticas.

Ao experimentar justapor índices afro-diaspóricos com índices afro-futuristas a poética de construção do zine permitiu o exercício de inscrição da racialidade como elemento futurista a ser pensada pelo elemento pedagógico no ensino-aprendizagem em artes. Ao acionar a metodologia de Escrita de |Vida através dos Atos Autobiográficos a abordagem zinopoética permitiu a imersão na poética de artistas locais, o que aponta para a capacidade dos zines de dialogar com realidades de forma capilarizada e assim gerar possibilidade de processos pedagógicos singularizados.

Figura 03 – Zine Motores Sagrados.



Fonte: Autoria própria.

O zine apresentado nesse estudo atuou no processo ensino-aprendizagem figurado por abordagens que postulam frentes de resistência nos espaços de criação, capazes de desafiar as estruturas excludentes do ensino artístico tradicional. Os Atos Autobiográficos permitiram a reunião de artistas de referência presente nos relatos como artista, performer e rapper do Distrito Federal, Rosa Luz e as Artistas populares Nadir da Mussuca, de Laranjeiras, Sergipe e Lia de Itamaracá, da Ilha de Itamaracá, Pernambuco. Sinalizando uma abordagem artística descentralizada e georreferenciada por circuitos regionais locais. Tal percurso pode permitir que o ensino-aprendizagem em artes possa se aproximar dos contextos reais de aprendizagem

ao produzir um dinâmica de abertura para experiências e narrativas diversas.

Ao coletar referências afro-diaspóricas e periféricas, ele não apenas enriquece o repertório visual, mas também questiona as hierarquias que sequestram a produção e circulação de conhecimento artístico, a linguagem institucional e pauta a democratização dos processos de ensino-aprendizagem de artes e a invenção de novos modelos.

Assim, o zine se transforma não apenas em uma criação artística, mas em um manifesto político amparado pelo processo pedagógico sendo um motor para possibilidades de urgentes reinvenções no campo de ensino-aprendizagem de artes sob perspectivas decoloniais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS - ‘Motores Sagrados’ para poéticas pedagógicas

O percurso não linear da Pesquisa Baseada em zine possibilitou a aproximação dos conteúdos propostos pela Lei 11.645/08 de forma diversa, criativa, crítica, decolonial e antirracista. A hibridização do processo permitiu questionar as hierarquias da legibilidade colonial através da perspectiva crítica decolonial possibilitando novas perspectivas para a abordagem epistemológica da temática afro-diaspórica. Gesto que permitiu a confluência de linguagens que, no ato pedagógico, pode se traduzir em abordagens multi e interdisciplinares.

O ensino de artes visuais no brasil ainda marginaliza saberes não eurocêntricos, nesse contexto, o papel da Lei 11.645/08 ao incluir a abordagem de temas afro-brasileiros em percursos formativos para que se efetive, exige que tais temas possam ser abordados de forma a contribuir para formação crítica impactando nos cenários sociais de desigualdades de acesso à Educação. Essa manobra deve ser feita por caminhos necessários acessíveis, no campo das artes isto passa pela democratização do ensino, dos produção e, conseqüentemente, do questionamento de cânones e hierarquias no processo de ensino-aprendizagem em artes. O zine se mostrou capaz de abrigar a poética destes questionamentos. Além de espaço de experimentação poética o zine surgiu como espaço de registro afetivo e insurgente ao ser capaz de expressar a poética feminista que permitiu fabular futuros alternativos.

A implementação da Lei 11.645/08 pode sinalizar o caminho para mudanças significativas nos processos pedagógicos artísticos. No campo das artes visuais, isso significa aprofundar métodos e adotar abordagens questionadoras. A Pesquisa Baseada em fanzine evidenciou seu viés de tecnologia artística afinadas com processos críticos, que possibilita a imersão poética híbrida, a exploração autobiográfica e o exercício de imaginação radical referentes no processo pedagógico.

A temática afro-diaspórica sinaliza a capacidade desta poética de abrigar diversos

conceitos e narrativas dialogando com os desafios para os múltiplos cenários de prática docente em artes visuais ao colocar em perspectiva as possibilidades de poéticas visuais sendo assim ferramenta poético-política nos processos de ensino-aprendizagem de artes.

Zines podem ser ferramentas de exploração de arquivos afetivos e políticos. Registro de existências excluídas e marginalizadas. Abrigo para poéticas insubmissas, existências negadas e comunicações insubordinadas. O que o torna um terreno fértil para abordar sob o viés da decolonialidade, questões gênero, raça e classe no ensino-aprendizagem em artes, ampliando o repertório visual e conceitual de aprendizes. Zines podem ser os ‘Motores Sagrados’ para exercício de uma poética da autonomia a partir da vivência crítica do processo criativo, onde a troca e a construção compartilhada de saberes pode ser fonte de transformação da *práxis* pedagógica. Zines para fabular ‘Motores Sagrados’ para poéticas pedagógicas de ensino-aprendizagem em artes.

6. REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Ana Mae. O ensino das Artes Visuais na Universidade. **Estudos Avançados**, v. 32, n. 93, p. 331-347, 2018. Disponível em: <https://revistas.usp.br/eav/article/view/152641>. Acesso em: 4 jul. 2025

BERBERT, L. M. V. (2022). Educação como abertura radical: bell hooks e a pedagogia crítica. **Em Tese**, 19(1), 241-249. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/download/86007/48569>. Acesso em: 4 jul. 2025.

DA SILVA, D. F. **A dívida impagável: Uma crítica feminista, racial e anticolonial do capitalismo.** Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2024.

DE SOUSA, J. R., & dos Santos, S. C. M. (2020). Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e debate em Educação**, 10(2), 1396-1416. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/yryeiienlva3ro5ho5sj7tgnru/access/wayback/https://periodico.s.ufjf.br/index.php/RPDE/article/download/31559/22049> Acesso em: 4 jul. 2025

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia.** 1. ed. São Paulo: 34, v. 1, 2010.

ENDRES, G. de A.; CRUZ, L. S. da; KERR, M. A. A cidade como suporte artístico: uma observação das obras de Xadalu no Centro Histórico de Porto Alegre . **Travessias**, Cascavel, v. 16, n. 1, p. e28530, 2022. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/28530>. Acesso em: 4 jul. 2025.

GUIMARÃES, E. Fanzine. Série Quiosque, nº. 2, 4.ed., editora Marca de Fantasia 2020.

HARTMAN, Saidiya. **Vidas Rebeldes, Belos Experimentos: Histórias Íntimas de Meninas Negras Desordeiras, Mulheres Encrenqueiras e Queers Radicais**. Fósforo, 2022.

MATTAR, Sumaya; Suzuki, Clarissa Lopes; Pinheiro, Maria. **A lei 11.645/08 nas artes e na educação: perspectivas indígenas e afro-brasileiras**. (Monografia) São Paulo: ECA-USP, 2020. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003006932> . Acesso em: 04 jul. 2025.

PINHEIRO, Ulysses. Drones, imagem-tempo e o fim do poder soberano. **Trans/Form/Ação**, Marília, SP, v. 43, n. 1, p. 213–244, 2022. DO Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/transformacao/article/view/7007>.. Acesso em: 4 jul. 2025.

RAMOS, Kesia. **Pesquisa baseada em Fanzines: relatos insurgentes do trabalho docente em artes visuais**. 2023. 114 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Artes – Prof-Artes). Instituto Federal de Goiás, Aparecida de Goiânia, 2023. Disponível em: <http://repositorio.ifg.edu.br:8080/handle/prefix/2246>. Acesso em: 4 jul. 2025.

RODRIGUES, Manoela dos Anjos Afonso. Atos Autobiográficos e Práticas Decoloniais em Artes Visuais. **Palíndromo**, Florianópolis, v. 11, n. 24, p. 152–161, 2019. DOI: 10.5965/2175234611242019152. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/palindromo/article/view/12657>.. Acesso em: 4 jul. 2025

SILVA, D. F. Em estado bruto (J. N. Otoch , Trad.). *ARS (São Paulo)*, 17(36), 45-56. 2019. Disponível em: <https://revistas.usp.br/ars/article/view/158811>. Acesso em: 4 jul. 2025.

VISENTINI, Pedro Aurélio Brites Quevedo. **¡Me gritaron negro y latino!: a afro-latinidade em uma proposta de intervenção pedagógica na aula de espanhol**. 2023. 28f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas) – Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, Bagé, 2024. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/handle/rii/9674>. Acesso em: 4 jul. 2025.

Filmografia:

HOLY MOTORS. Direção: Leos Carax. Produção: Martine Marignac; Albert Prévost
Maurice Tinchant: 2012. 1 filme (115 min.), son., color.